

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

KELLY MITSY FIDELIS DA SILVA

Rio de Janeiro

2012

ROMANCE

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é um recorte da parte inicial do romance *Morte e a morte de Quincas Berro D'água*, de Jorge Amado. Neste fragmento, o narrador nos antecipa os mistérios e as lacunas que permaneceram sem explicação na morte de Quincas Berro D'Água.

CAPÍTULO I

Até hoje permanece certa confusão em torno da morte de Quincas Berro D'água. Dúvidas por explicar, detalhes absurdos, contradições no depoimento das testemunhas, lacunas diversas. Não há clareza sobre hora, local e frase derradeira. A família, apoiada por vizinhos e conhecidos, mantém-se intransigente na versão da tranquila morte matinal, sem testemunhas, sem aparato, sem frase, acontecida quase vinte horas antes daquela outra propalada e comentada morte na agonia da noite, quando a lua se desfez sobre o mar e aconteceram mistérios na orla do cais da Bahia. Presenciada, no entanto, por testemunhas idôneas, largamente falada nas ladeiras e becos escusos, a frase final repetida de boca em boca representou, na opinião daquela gente, mais que uma simples despedida do mundo, um testemunho profético, mensagem de profundo conteúdo (como escreveria um jovem autor de nosso tempo).

Tantas testemunhas idôneas, entre as quais Mestre Manuel e Quitéria do Olho Arregalado, mulher de uma só palavra, e, apesar disso, há quem negue toda e qualquer autenticidade não só à admirada frase mas a todos os acontecimentos daquela noite memorável, quando, em hora duvidosa e em condições discutíveis, Quincas Berro D'água mergulhou no mar da Bahia e viajou para sempre, para nunca mais voltar. Assim é o mundo, povoado de céticos e negativistas, amarrados, como bois na canga, à ordem e à lei, aos procedimentos habituais, ao papel selado. Exibem eles, vitoriosamente, o atestado de óbito assinado pelo médico quase ao meio-dia e com esse simples papel – só porque contém letras impressas e estampilhas – tentam apagar as horas intensamente vividas por Quincas Berro D'água até sua partida, por livre e espontânea vontade, como declarou, em alto e bom som, aos amigos e outras pessoas presentes. [...]

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Quando lemos uma história, nem sempre conhecemos os significados de todas as palavras utilizadas pelo autor. No entanto, isso não nos impede de entender o texto, já que o próprio contexto em que a palavra desconhecida está inserida pode nos dar pistas de seu sentido.

Assim, observe a palavra destacada na passagem em seguida, tente compreender o seu significado a partir do contexto e responda:

O que você acha que a palavra “*idônea*” quer dizer?

*...Tantas testemunhas **idôneas**, entre as quais Mestre Manuel e Quitéria do Olho Arregalado, mulher de uma só palavra...*

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta comentada

Inicialmente, é válido reforçar para o aluno a ideia de que a compreensão de uma palavra vai além do mero reconhecimento de seu significado denotativo: seu sentido é ampliado pelo contexto (linguístico e extralinguístico) em que está inserida. Desse modo, o não conhecimento do significado de uma palavra pode não ser empecilho para sua compreensão.

Nessa perspectiva, mesmo desconhecendo o significado de “*idôneo*”, o aluno conseguirá inferir, pelo enunciado em que a palavra aparece (contexto linguístico), que ela significa: que é moralmente correto, “*honesto*”, “*íntegro*”.

TEXTO GERADOR II

Nesse fragmento do **capítulo VI** Vanda está velando o pai e começa a restaurar o homem bom da infância, que era bem diferente de Quincas Berro D'água.

CAPÍTULO VI

[...] Foi assim que Vanda, à tarde, encontrou-se a sós com o cadáver do pai [...] nem parecia o mesmo morto. Penteado, barbeado, vestido de negro, camisa alva e gravata, sapatos lustrosos, era realmente Joaquim Soares da Cunha quem descansava no caixão funerário [...] Vanda sentou-se numa cadeira (empréstimo do santeiro), sentia-se satisfeita. Não a simples satisfação do dever filial cumprido, algo mais profundo.

Um suspiro de satisfação escapou-se lhe do peito. Ajeitou os cabelos castanhos com as mãos, era como se houvesse finalmente domado Quincas, como se lhe houvesse de novo posto as rédeas, aquelas que ele arrancara um dia das mãos fortes de Otacília, rindo-lhe na cara. A sombra de um sorriso aflorou nos lábios de Vanda, que seriam belos e desejáveis se não fosse certa rígida dureza a marcá-los. Sentia-se vingada de tudo quanto Quincas fizera a família sofrer, sobretudo a ela própria e a Otacília. Aquela humilhação de anos e anos. Dez anos levava Joaquim essa vida absurda. Rei dos vagabundos da Bahia, escreviam sobre ele nas colunas policiais das gazetas, tipo de rua citado em crônicas de literatos ávidos de fácil pitoresco, dez anos envergonhando a família, salpicando-a com a lama daquela inconfessável celebridade. O cachaceiro-mor de Salvador, o filósofo esfarrapado da rampa do Mercado, o senador das gafieiras, Quincas Berro D'água, o vagabundo por excelência, eis como o tratavam nos jornais, onde por vezes sua sórdida fotografia era estampada. Meu Deus! , quanto pode uma filha sofrer no mundo quando o destino lhe reserva a cruz de um pai sem consciência de seus deveres.

Mas agora sentia-se contente: olhando o cadáver no caixão quase luxuoso, de roupa negra e mãos cruzadas no peito, numa atitude de devota compunção.[...] a filha devotada restaurara Joaquim Soares da Cunha, aquele bom, tímido e obediente esposo e pai: bastava levantar a voz e fechar o rosto para tê-lo cordato e conciliador. Ali estava, de mãos cruzadas sobre o peito.

Para sempre desaparecera o vagabundo, o rei da gafeira, o patriarca da zona do baixo meretrício.

Pena que ele estivesse morto e não pudesse ver-se ao espelho, não pudesse constatar a vitória da filha, da digna família ultrajada.

Quisera Vanda nessa hora de íntima satisfação, de pura vitória, ser generosa e boa. Esquecer os últimos dez anos, como se os homens competentes da funerária os houvessem purificado com o mesmo trapo molhado em sabão com que retiraram a sujeira do corpo de Quincas. Para recordar-se apenas da infância, da adolescência, o noivado, o casamento, e a figura mansa de Joaquim Soares da Cunha meio escondido numa cadeira de lona a ler os jornais, estremecendo quando a voz de Otacília o chamava, repreensiva:

– Quincas!

Assim o apreciava, sentia ternura por ele, desse pai tinha saudades, com um pouco mais de esforço seria capaz de comover-se, de sentir-se órfã infeliz e desolada.

[...]

Com essa última lembrança, Vanda sentiu-se suficientemente comovida e – houvesse mais pessoas no velório – capaz de chorar um pouco, como é a obrigação de uma boa filha.

Fisionomia melancólica, fitou o cadáver. Sapatos lustrosos, onde brilhava a luz das velas, calça de vinco perfeito, paletó negro assentando, as mãos devotas cruzadas no peito. Pousou os olhos no rosto barbeado. E levou um choque, o primeiro.

Viu o sorriso. Sorriso cínico, imoral, de quem se divertia. O sorriso não havia mudado, contra ele nada tinham obtido os especialistas da funerária. Também ela, Vanda, esquecera de recomendar-lhes, de pedir uma fisionomia mais a caráter, mais de acordo com a solenidade da morte. Continuara aquele sorriso de Quincas Berro D'água e, diante desse sorriso de mofa e gozo, de que adiantavam sapatos novos – novos em folha, enquanto o pobre Leonardo tinha de mandar botar, pela segunda vez, meia-sola nos seus –, de que adiantavam roupa negra, camisa alva, barba feita, cabelo engomado, mãos postas em oração? Porque Quincas ria daquilo

tudo, um riso que se ia ampliando, alargando, que aos poucos ressoava na pocilga imunda. Ria com os lábios e com os olhos, olhos a fitarem o monte de roupa suja e remendada, esquecida num canto pelos homens da funerária. O sorriso de Quincas Berro D'água.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 2

O texto gerador II tem como cenário:

- a) Uma paisagem bucólica que extasiava o leitor;
- b) Um recanto de casa que aparentava estar bem organizado;
- c) Uma sala onde se cuidava de um homem gravemente enfermo;
- d) Um ambiente em que havia um defunto;
- e) Um pátio onde se celebrava um ritual hilário.

QUESTÃO 3

Leia o texto gerador II e responda: O que se pode entender sobre a relação entre Vanda e o pai quando ele era Joaquim e como ficou essa relação depois que ele passou a ser Quincas?

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito de conteúdo.

Resposta comentada

Esta questão objetiva levar o aluno a perceber que a interpretação de um texto vai além do que está efetivamente escrito nele. É preciso que o discente note que as inferências que são realizadas em um processo de interpretação textual exigem uma leitura mais aprofundada e crítica do texto.

Desse modo, espera-se que o aluno venha a inferir que a personagem Vanda tinha uma boa relação com o pai enquanto ele Joaquim, um homem respeitado por todos e quando ele passa a ser Quincas, ela se sente envergonhada pelas atitudes e a vida que o pai leva agora.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Observe os itens abaixo:

- a) “Viu o sorriso.”
- b) “Continuara aquele sorriso...”
- c) “Porque Quincas ria daquilo tudo...”
- d) “...de quem se divertia.”
- e) “... um riso que se ia ampliando...”

Em todos eles, os verbos se encontram conjugados em um tempo do passado. Assinale a alternativa que contém um verbo no pretérito perfeito.

Habilidade trabalhada

Observar os nexos lógicos no texto, empregando adequadamente os tempos e modos verbais.

Resposta comentada

Na solução desta questão, o aluno deve perceber que a única questão que tem um verbo no pretérito perfeito é a letra “a” pois apresenta uma ação passada e acabada.

QUESTÃO 5

Observando as falas dos personagens, retire do texto duas passagens que apresentem diferença em relação ao tipo de discurso (direto ou indireto) e classifique-as:

Habilidade trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta comentada

O aluno deve observar e retirar do texto uma passagem no discurso direto e uma no discurso indireto.

QUESTÃO 6

Observe a passagem abaixo:

*A sombra de um sorriso aflorou nos lábios de Vanda, que seriam belos e desejáveis **se não fosse** certa rígida dureza a marcá-los.*

Na passagem assinalada, o uso do verbo no subjuntivo, associado ao conector “se”, expressa uma ideia de:

- a) Conclusão;
- b) Condição;
- c) Finalidade;
- d) Proporção;
- e) Tempo.

Habilidade trabalhada

Relacionar o emprego do modo subjuntivo à ocorrência de orações subordinadas adverbiais.

Resposta comentada

Para realizar esta questão o aluno notará que a resposta correta é a letra **b**, “*condição*”, pois o enunciado apresenta uma circunstância prévia para que algo ocorra.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Agora, é a hora de você conhecer a história de “*A morte e a morte de Quincas Berro D’água*”, a turma vai assistir ao filme que foi baseado na história do livro.

Depois de ver o filme vai fazer um resumo individual sobre o filme.

Habilidade trabalhada

Produzir resumos de romances lidos.

COMENTÁRIO

Considerando que eu trabalho com EJA e que o tempo é muito corrido, não creio que os alunos terão tempo de ler outro romance por esse motivo eu vou passar o filme e eles terão que escrever um resumo do filme.

RELATÓRIO DE IMPLEMENTAÇÃO

Como os alunos já conheciam o romance como gênero literário, eu comecei a aula falando do livro A morte e a morte de Quincas Berro D'água, foi feita uma pequena revisão oral sobre os elementos da narrativa, como o horário ficou muito apertado por causa das avaliações eu resolvi passar o filme em vez de pedir aos alunos para lerem o livro, eu passei o filme, eles gostaram muito e gerou muitos comentários, pois o filme é muito divertido, na aula seguinte, entreguei as questões do roteiro de atividades, os alunos foram receptivos, mas tiveram muita dificuldade para realizar as tarefas, a questão 5 foi a que mais fez sucesso, pois os alunos retiraram frases diferentes e por isso gerou uma discussão interessantíssima, e cada um com sua opinião diferente tentou entender as opiniões dos colegas; os alunos apresentaram muita dificuldade na resolução da questão 6 pois é uma questão que precisa de conhecimento em orações subordinadas e é uma matéria que os alunos tem muita dificuldade para assimilar; as questões foram explicadas e corrigidas uma a uma junto com a turma, em certos casos quando ocorria alguma dúvida era feita uma revisão do conteúdo que estava sendo cobrado na questão; de resto correu tudo dentro da normalidade, com alguns alunos acertando e outros errando as respostas das questões. A questão 7 foi reformulada pois infelizmente não deu tempo de fazer a encenação da peça, os resumos ficaram muito bons pois os alunos além de resumir o filme deram uma opinião crítica, analisando os personagens e os acontecimentos da narrativa. A questão 11 do RA anterior (1º ciclo) que foi a apresentação do café com letras correu dentro da normalidade, a maioria da turma leu o romance completo e o debate foi riquíssimo com ideias e pontos de vista diferentes, a apresentação dos alunos foi maravilhosa e eles ficaram muito empolgados e pediram para fazer outro para o segundo bimestre.